



Neutralidade Carbónica 2050

# O NOSSO COMPROMISSO

JULHO 2023



## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

*Enquanto maior instituição bancária portuguesa, a Caixa Geral de Depósitos assume grande protagonismo e responsabilidade no financiamento da transição para uma economia neutra em carbono e no apoio às empresas na resiliência e adaptação aos riscos climáticos e ambientais.*

*A Caixa definiu trajetórias de redução de emissões de carbono da sua atividade e dos seus financiamentos para três setores prioritários. O plano de ações engloba a definição de medidas de eficiência energética, o lançamento de produtos e serviços financeiros que apoiem a transição energética e um plano de relacionamento com os clientes com o objetivo de alinhar o seu portfólio com um melhor desempenho climático.*

Paulo Moita de Macedo

# O NOSSO COMPROMISSO

Em 2021 a Caixa Geral de Depósitos (CGD) assinou o compromisso do *Net Zero Banking Alliance* (NZBA) com o objetivo de atingir a neutralidade carbónica até 2050, seguindo uma abordagem consistente com a meta de limitar o aumento máximo de temperatura em 1,5°C até 2100, em relação aos níveis pré-industriais. Este compromisso implica:

- Estabelecer metas e objetivos intermédios de descarbonização para 2030, tanto para as atividades próprias como para os setores mais intensivos em carbono (emissões financiadas);
- Publicar as metas para um conjunto de setores prioritários;
- Monitorizar anualmente o progresso relativamente às emissões absolutas e intensidade carbónica;
- Reportar o progresso junto da United Nations Environment Programme Finance Initiative (UNEP FI).

## METAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES PARA 2030

### Atividades próprias (perímetro CGD, S.A., Portugal)

Âmbito Emissões	Ponto Partida 2021	Métrica	Cenário Climático de Benchmark <sup>(1)</sup>	Meta 2030
Âmbito 1 e 2 (location-based)	<b>8 410</b> tons CO <sub>2</sub> eq	Absoluta	SBTi 1.5 – Absolute Contraction Approach	<b>-42%</b> 4 878 tons CO <sub>2</sub> eq

### Atividades de financiamento (perímetro CGD, S.A., Portugal)

Setor de atividade	Âmbito Emissões	Ponto de Partida 2022	Métrica	Cenário Climático de Benchmark <sup>(1)</sup>	Meta 2030
<b>Produção de Eletricidade</b> Corporate	Âmbito 1 e 2	<b>0,149</b> ton CO <sub>2</sub> eq/MWh	Intensidade relativa	SBTi 1.5 – Energy SDA (Corporate)	<b>-71%</b> 0,043 ton CO <sub>2</sub> eq/MWh
<b>Produção de Eletricidade</b> Project Finance	Âmbito 1	<b>0,305</b> ton CO <sub>2</sub> eq/MWh	Intensidade relativa	SBTi 1.5 – Energy SDA (Project Finance)	<b>-71%</b> 0,088 ton CO <sub>2</sub> eq/MWh
<b>Fabricação de Cimento</b>	Âmbito 1 e 2	<b>0,841</b> ton CO <sub>2</sub> eq/ ton cimento	Intensidade relativa	SBTi 1.5 – Cement SDA	<b>-21%</b> 0,665 ton CO <sub>2</sub> eq/ ton cimento
<b>Hipotecas Comerciais</b> Segmento residencial	Âmbito 1 e 2	<b>0,011</b> ton CO <sub>2</sub> eq/m <sup>2</sup>	Intensidade relativa	SBTi 1.5 – Commercial Real Estate SDA	<b>-53%</b> 0,005 ton CO <sub>2</sub> eq/m <sup>2</sup>
<b>Hipotecas Comerciais</b> Segmento serviços	Âmbito 1 e 2	<b>0,059</b> ton CO <sub>2</sub> eq/m <sup>2</sup>	Intensidade relativa	SBTi 1.5 – Commercial Real Estate SDA	<b>-64%</b> 0,021 ton CO <sub>2</sub> eq/m <sup>2</sup>

Relativamente às metas de redução das emissões das atividades de financiamento, a Caixa depende do cumprimento dos objetivos e do desempenho dos seus clientes empresariais nesta redução, bem como do desenvolvimento de novas leis e regulamentos que a incentivem (ex.: desempenho energético dos edifícios).

<sup>(1)</sup> A Caixa está comprometida em estabelecer metas de redução de emissões de carbono alinhadas com a ciência para limitar o aumento da temperatura em até 1,5°C até 2100, em relação aos níveis pré-industriais. Estas metas não estão aprovadas pela Science-based Target initiative (SBTi).

# DEFINIÇÃO DOS COMPROMISSOS

Para a definição dos compromissos de redução intermédios (2030), a Caixa seguiu as recomendações e melhores práticas divulgadas no guia setorial para instituições financeiras pela Science-based Targets initiative (SBTi), a Net-Zero Banking Alliance (NZBA) e a Sustainable Markets Initiative (SMI).

## Atividades próprias

Relativamente à redução de emissões absolutas geradas pelas atividades próprias da Caixa, foram consideradas as emissões de âmbito 1 e âmbito 2 da CGD, S.A. (Portugal) – determinadas de acordo com a metodologia *location-based*.

## Atividades de financiamento

O Plano de Transição para as emissões financiadas, estabelece metas de redução para os segmentos:

- Fabricação de Cimento (CAE 2350);
- Produção de Energia (CAE 35110, 35111, 35112 e CAE 35113) *Corporate e Project Finance*;
- Hipotecas Comerciais – Residencial (CAE 68);
- Hipotecas Comerciais – Serviços (CAE 41100, 45, 46, 47, 55, 56, 64, 68, 84, 85 e 86).

O perímetro financeiro considerado pela Caixa contempla a exposição patrimonial aos segmentos abrangidos pelo Plano de Transição. A exposição considerada equivale ao valor *on-balance* das empresas enquadráveis (para o perímetro de atividade bancária em Portugal), perfazendo um total de 2.015 milhões de EUR. Relativamente a cada segmento, foi considerada:

- A exposição ativa total do setor da produção de eletricidade (segmento Finrep empresas não-financeiras);
- A exposição ativa total do setor da fabricação de cimento (segmento Finrep empresas não-financeiras), exceto a exposição associada às pequenas e médias empresas;
- A exposição ativa associada aos bens colaterais imóveis comerciais do setor hipotecas comerciais, exceto atividades de *leasing* imobiliário.

O perímetro considerado diz respeito às emissões financiadas pela CGD, S.A. (Portugal) e contabilizam as emissões de âmbito 1 e 2 das contrapartes e ativos imobiliários financiados, e as emissões de âmbito 1 para projetos de produção de energia. Para os setores abrangidos, as emissões financiadas foram calculadas com recurso à metodologia Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF).

Os objetivos de redução de emissões Gases com Efeito de Estufa (GEE) foram determinados de acordo com a metodologia disponibilizada pela SBTi, utilizando a opção *fixed market share*, e comparados com cenários climáticos de base representativos de diferentes abordagens à transição da economia – negócio normal (BAU – *Business as Usual*), contribuições nacionais e medidas internas – e, consequentemente, representativos também de diferentes ambições de alinhamento com os objetivos do Acordo de Paris. A abordagem descrita foi transversal aos objetivos de redução das emissões das atividades próprias e das emissões de financiamento.

Numa fase subsequente, o Plano de Transição para as emissões financiadas irá incluir os restantes setores intensivos em carbono identificados nas *guidelines* da UNEP-FI e será definida uma estratégia de abordagem de transição adaptada à realidade das restantes entidades do Grupo.

# MODELO DE GOVERNAÇÃO

As metas publicadas no presente documento foram aprovadas pela Comissão Executiva e pelo Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos.

O modelo de governação das metas respeita os processos de governação transversais à Caixa. Destaca-se o Comité de Sustentabilidade que é presidido pelo *Chief Executive Officer* e que integra, para além do *Chief Risk Officer*, as Direções com envolvimento na implementação da Estratégia de Sustentabilidade e acompanhamento do Plano de Transição para a neutralidade carbónica.

O Comité de Sustentabilidade é o órgão que acompanha o desenvolvimento e implementação da orientação estratégica do Grupo Caixa Geral de Depósitos para o desenvolvimento sustentável e que dinamiza a implementação da estratégia de negócio, políticas e medidas no que respeita às alterações climáticas e riscos climáticos e ambientais.

# MECANISMOS DE CONTROLO

De forma a monitorizar o alinhamento do negócio com as metas definidas no Plano de Transição para a neutralidade carbónica, a Caixa está a desenvolver mecanismos de recolha e agregação de informação e indicadores de medição do desempenho para avaliar anualmente o cumprimento com o Plano.

O progresso das metas será apresentado anualmente no Relatório de Sustentabilidade através da evolução dos indicadores:

- (i) de emissões GEE geradas pela Caixa;
- (ii) de intensidade física – tons CO<sub>2</sub> eq/métrica física; e
- (iii) das emissões financiadas totais calculadas no âmbito da pegada de carbono.

Adicionalmente, serão publicados os indicadores operacionais de acompanhamento da concretização do plano, relativos a cada setor.

As metas de redução e a estratégia de transição serão revistas no mínimo de 5 em 5 anos, conforme as *guidelines* da UNEP-FI ou sempre que se verifiquem mudanças estruturais significativas nas políticas internas e externas. Qualquer revisão das metas será reportada publicamente.

# CONCRETIZAÇÃO DO PLANO

O cumprimento das metas de redução das emissões GEE de âmbito 1 e 2 de atividades próprias da Caixa contemplam a implementação de medidas internas que visam uma maior eficiência energética dos edifícios e operações incluindo alterações graduais na frota automóvel, substituição de gases fluorados entre outras iniciativas.

Relativamente às metas de redução das emissões das atividades de financiamento, a Caixa depende do cumprimento dos objetivos e do desempenho dos seus clientes empresariais nesta redução, bem como do desenvolvimento de novas leis e regulamentos que a incentivem (ex.: desempenho energético dos edifícios).

Não obstante, com a orientação das metas agora definidas, a Caixa assume o compromisso de desenvolver abordagens de negócio focadas no financiamento e na promoção de trajetórias de transição para a neutralidade carbónica através de um envolvimento próximo com os seus clientes e uso das ferramentas disponíveis, designadamente o *Rating ESG*.

Desta forma, promove-se o cumprimento das metas de redução de emissões através da implementação das estratégias de financiamento sustentável da Caixa.

Priorização de clientes	A categorização das empresas e oportunidades de financiamento resultam de uma análise integrada do seu desempenho <i>ESG</i> e financeiro, que refletirá o posicionamento atual da empresa na sua trajetória de transição e definirá a abordagem da Caixa como financiador. A abordagem poderá ser de manutenção, expansão ou limitação.
Manutenção	Uma abordagem concertada de apoio aos atuais clientes na melhoria do desempenho ambiental das suas atividades: <ul style="list-style-type: none"><li>– Aposta na reconversão de dívida e em financiamentos especializados;</li><li>– Interação e acompanhamento no desenvolvimento e concretização de planos de transição;</li><li>– Financiamento à reconversão e transformação de ativos.</li></ul>
Expansão	Uma abordagem assente nas oportunidades de financiamento a novos clientes ou no aumento de exposição a atuais clientes concentrados em atividades com desempenho ambiental positivo e de baixa intensidade carbónica.
Limitação	A médio e a longo prazo perspectiva-se uma limitação gradual de financiamentos a setores intensivos em carbono e em empresas que apresentem <i>Rating ESG</i> com fragilidades significativas ou que não apresentem planos de transição ou compromissos de descarbonização.

Este projeto contribui para a concretização da Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024 da Caixa. Conheça a visão de Sustentabilidade da Caixa em:



Imagem da capa: Miradouro da Vista do Rei – Sete Cidades – Ilha de São Miguel, Açores – Vista aérea

